

18ª Reunião da Comissão de Desenvolvimento e Infraestrutura de Londrina e Região

Data: 29 de Novembro de 2019

Membros e Participantes:

- Deputado Tiago Amaral – ALEP
- Fernando Moraes- Presidente Acil
- Rodrigo Geara- Acil
- Afrânio Rossi Brandão – SRP
- Antonio Sampaio- Presidente SRP
- Valter Orsi- Sindimetal
- Brasil Versoza- CEAL
- Carlos Costa Branco- Presidente CEAL
- Carlos Alberto Feio Ribeiro- Presidente AEPIC (Assoc. Empresas de Cambé)
- Rosinda Maria Stremlow- AEPIC
- José do Carmo– Pref. de Cambé
- Gerson Guariente- Sinduscon
- Nicolas Mejia- Grupo Folha de Comunicação

Convidados:

- Marcelo Belinati - Prefeito de Londrina
- Deputado Tercílio Turini- ALEP
- Sandro Alex- secretário de Infraestrutura e Logística
- Marcus Freitas- Diretor Jurídico do Porto de Paranaguá
- André Gonçalves- Presidente da Ferroeste
- Fernando Furiatti- Diretor-geral do DER
- Marco Aurélio – superintendente DER Regional Norte
- Deputado Cobra Repórter - ALEP

Ata preparada por Gabinete do Dep. Tiago Amaral

Resumo da Pauta:

1. Abertura
2. Duplicação da PR 445 entre Irerê e Mauá da Serra
3. Contorno Norte
4. Viadutos Bratislava e Angelina Vezozzo



15ª Reunião da Comissão de Desenvolvimento e Infraestrutura de Londrina e Região



5. Aeroporto de Londrina
6. Viaduto da PUC

1- Abertura

A reunião do mês de novembro foi substituída pelo Fórum Empresarial de Infraestrutura e Logística, realizado em parceria com ACIL e Rádio CBN Londrina, que teve início, aproximadamente às 8h50min, pelo jornalista Gelson Negrão, com as boas-vindas em nome da Associação Comercial e Industrial de Londrina e da Rádio CBN. O Fórum tem o propósito de discutir as demandas, as alternativas e as soluções de um horizonte de possibilidades que envolvem a Infraestrutura e Logística do Estado do Paraná. Na sequência passou a palavra para presidente da ACIL, Fernando Moraes, que agradeceu a presença do secretário Sandro Alex e de sua equipe, autoridades, entidades parceiras, associados e imprensa. Aproveitou para apresentar a Comissão de Infraestrutura de Londrina, que iniciou em 2017 em uma conversa entre Claudio Tedeschi, ex-presidente da ACIL, e o deputado Tiago Amaral, a partir da necessidade que sentiram de unir a força das entidades e a força política para juntos conseguirem benefícios para a região. Apresentou também os integrantes da Comissão e os convidados que estiveram nas reuniões durante o ano de 2019. Finalizadas as apresentações, passou a palavra para Gerson Guariente, 1º vice-presidente do Sinduscon, que apresentou as obras trabalhadas pela Comissão.

2. Obras trabalhadas pela Comissão em 2019

Gerson iniciou agradecendo a presença do secretário Sandro Alex e de toda a sua equipe pela disposição em conversar sobre as necessidades da região. Acrescentou que nos últimos 10 anos vem desenvolvendo um trabalho intenso em reconhecer que a falta de Infraestrutura atrasa muito a região, e quando se fala em atraso, fala-se em diminuição da geração de emprego, renda e qualidade de vida. A região não possui portos, os de Paranaguá e Antonina estão distantes. A falta de agilidade em conseguir chegar aos pontos de distribuição para importação e exportação no Estado diminui muito a competitividade da região. Quando se tem a diminuição de competitividade, as oportunidades de melhoria e qualidade de geração de emprego acabam reduzindo também. Apresentou os três modais importantíssimos que estão à

15ª Reunião da Comissão de Desenvolvimento e Infraestrutura de Londrina e Região



disposição: rodoviário, ferroviário e aeroviário. Os três estão extremamente deficientes, por isso, vamos continuar cobrando e insistindo na solução destas questões, porque ficamos estrangulados, afirmou. Disse ainda que reconhecidamente a região é estratégica em termos logísticos; mas para a logística funcionar as coisas precisam ter eficiência. Por isso, há quatro anos insistimos com o Governo na duplicação da PR-445, com a intenção de chegar em via dupla até aos nossos portos e que os nossos portos cheguem em via dupla até nós. Atualizou que hoje a PR-445 está sendo duplicada até Irerê, e o Governo do Estado informou que a duplicação até Mauá da Serra está em processo de licitação, e que, na sequência, o secretário traria mais informações.

Gerson apresentou o projeto do Contorno Norte, obra que poderia estar pronta há 20 anos, e que hoje sua localização não é mais a mesma em função do crescimento da região. Um novo projeto foi elaborado pela concessionária, atendendo a uma solicitação da cidade toda, tirando a obra de dentro das cidades. Em conversa com Governo do Estado, o projeto foi dividido em três etapas, sendo que a etapa 2 ficou como prioritária para início da execução, ligando a PR-445 ao distrito industrial de Londrina. Esse projeto foi entregue pela concessionária ao DER e atualmente está em revisão, e assim que se consiga ter uma resposta judicial de quem é a responsabilidade pela execução, que siga o andamento. Hoje, a BR-369 é o segundo ponto de mortes e acidentes, sendo que o primeiro é a PR-445. Socialmente temos que dar uma solução para essas questões. Temos um projeto que já foi conversado com os municípios de Ibiporã, Londrina, Cambé e Sertãoópolis que contempla um grande Polo Industrial ao longo do Contorno Norte. A nossa intenção para futuro é que o Governo duplique até a divisa do Estado de São Paulo. Essas obras são muito importantes para as Indústrias da nossa Região.

Sobre o projeto de ampliação e modernização do Aeroporto de Londrina, Gerson disse que esse projeto é uma luta que a sociedade abraçou há mais de 10 anos, esse é um ativo regional imprescindível para o desenvolvimento da cidade e da região. A área de atração do aeroporto num raio de 200km é de mais de 3,5 milhões de pessoas. Em 2007 e 2008 existia um convenio feito pela Prefeitura de Londrina com a Infraereo para resolver um problema de desapropriação e doação de áreas, o aeroporto tinha documentado como área legal o terminal de passageiro e a praça, que hoje é um estacionamento. O restante não tinha documentação legal como área do aeroporto. Foi iniciada uma ação junto aos poderes Públicos Estaduais, Municipais e Federais para adiantar o processo de doação, mas quando foram cobradas melhorias para o

15ª Reunião da Comissão de Desenvolvimento e Infraestrutura de Londrina e Região



Aeroporto, o Governo Federal respondeu que as áreas não pertenciam à União, iniciando uma primeira ação. Gerson disse que na sequência iniciou-se uma ação junto a Infraero, que ainda é detentora da concessão do Aeroporto, para que se fizesse um projeto que atendesse às necessidades, começando com a questão do pouso e decolagem, ILS, que provavelmente no processo de concessão será substituído por instrumentos de última geração usados hoje no mundo inteiro. Nessa ação foi solicitada a ampliação da pista, que hoje é limitada, principalmente para carga e para o projeto de importação e exportação via aeroportuária. Apesar do volume ser baixo, as cargas possuem um alto valor agregado, o que possibilitaria um projeto de inovação na região com a criação das escolas de engenharia em grande quantidade, multiplicação dos ativos de infraestrutura de tecnologia de informação e na sequência a produção de produtos de alta tecnologia. Para receber e exportar insumos de alta tecnologia precisamos de aeroporto, reforçou. Nós temos também um polo químico e tecnológico na nossa região, onde os insumos vem e são despachados em pequeníssima quantidade com altíssimo valor agregado. Hoje o aeroporto está dentro do processo de concessão. A primeira fase da preparação para o processo de concessão foi concluída com a apresentação de 5 propostas para o projeto de modelagem aeroportuária. Os estudos estão em análise na Secretaria de Aviação Civil e deve ser divulgado no mês de janeiro qual será escolhido para o processo de concessão. Nós fazemos parte do bloco sul de concessões que incluem os aeroportos de Curitiba, Foz do Iguaçu, Londrina, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Estamos olhando com muito interesse para que se consiga, no mínimo, as questões que estavam sendo tratadas com a Infraero, que são a ampliação de pista, ILS ou outro modelo de segurança de voo, a execução da taxiway - que é a pista de circulação dos aviões - para liberar a pista de pouso e decolagem, a transformação do terminal de passageiros e ampliação do terminal de cargas, que é eficiente, porém precisa de espaço para abrir e separar containers. Essas são as reivindicações que o Governo do Estado nos permitiu acompanhar junto com os deputados federais, estaduais e prefeitura com as ações que temos proposto. Gerson informou que, em agosto, o município deu um passo importante declarando Utilidade Pública uma área importante, principalmente na área rural, que é a cabeceira da pista 31, com a finalidade de se fazer uma ampliação de pista e um parque logístico Industrial que funcione junto com o Aeroporto. Temos também outra demanda de circulação, que é o anel leste de Londrina que precisa ser executado e outras vias de acesso para o nosso Aeroporto. Por isso, a importância de acompanhar o andamento das obras que serão muito importantes para o desenvolvimento da região.

15ª Reunião da Comissão de Desenvolvimento e Infraestrutura de Londrina e Região



Outro assunto tratado esse ano foi a concretização do interesse na execução dos viadutos da Angelina Ricci Vezozzo (Londrina) e Bratislava (Cambé). Gérson atualizou que o Viaduto da Angelina Ricci Vezozzo terá que passar por uma modelagem diferente no projeto, que ficou aquém da necessidade do município. Esse viaduto é importantíssimo, pois fecha o lado leste do anel de integração de Londrina, além de ser um local de muitos acidentes. Disse ainda que o viaduto do Bratislava também é muito importante para o desenvolvimento, se olharmos no mapa essa circulação ao sul, que chamamos de Arco Norte, veremos os Municípios de Apucarana, Arapongas, Rolândia, Cambé e Londrina. Essa região ao sul dessas cidades é importantíssima para o desenvolvimento integrado. Além de possuir bacias hidrográficas que precisam ser observadas, existem áreas de preservação ambiental que temos interesse que sejam preservadas. Essas regiões são estrategicamente importantes para que essas cidades cresçam em qualidade. A Bratislava começa a abrir uma ação importante para permitir a circulação fácil e adequada para a região de Cambé que está estrangulada e com alta incidência de acidentes.

Outro assunto tratado pela Comissão é o Viaduto da PUC. Gerson disse que hoje temos um nó naquela região da cidade. Segundo ele, houve um crescimento muito grande de circulação de ida e vinda de Londrina para Cambé e para as cidades que vem na sequência. Passando pela BR-369, temos importantes Polos Industriais, o próprio crescimento da PUC com o Projeto de Ensino e Polo Tecnológico, tornando difícil a circulação. Esse viaduto tem um projeto feito há alguns anos, mas a licitação foi cancelada, por isso, estamos retomando os estudos dessa região. Apesar dele estar dentro de Londrina, o local tem uma importância regional muito grande ao abrir os eixos de circulação e facilitar as entradas e saídas da cidade. Finalizando, em nome da Comissão de Infraestrutura, Gerson disse que gostaria de fazer uma reivindicação ao secretário para a parte ferroviária que precisa ser resolvida. Historicamente, Londrina só existe por causa da ferrovia, portanto, precisamos retomar essa orientação histórica para que os acessos ferroviários voltem a ser importantes, sendo por concessionária ou por outras licitações. Para nós, é importante saber onde irá passar esse eixo norte sul da Ferrovia Federal e como vamos acessá-lo. Precisamos saber como a Ferroeste irá resolver o problema de contorno da Serra do mar e fazer acesso por baixo do porto. Isso tem muito a ver conosco, porque se conseguirmos mandar grãos e produtos semi processados com 3 horas a menos para o Porto de Paranaguá haverá redução dos custos.

15ª Reunião da Comissão de Desenvolvimento e Infraestrutura de Londrina e Região



Na sequência, passou a palavra para o presidente da Ferroeste, André Gonçalves, que iniciou com agradecimentos aos presentes e passou para a apresentação do que foi feito nos últimos 11 meses na Ferroeste e no que ela pode, em termos de projeto, influenciar na Infraestrutura e Logística na região Norte do Estado. Apresentou também toda estrutura e capacidade que a Ferroeste possui. Em resumo disse que a Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. – Ferroeste, é uma sociedade de economia mista que tem no Governo do Paraná seu maior acionista, com 99,68% de participação acionária. Possui um terminal de cargas de 1,6 milhões de metros quadrados com 17 empresas, cooperativas e multi nacionais com capacidade tática de 520 mil toneladas. Atende de Cascavel a Guarapuava com trecho de 250 km. Depois de apresentar os pontos críticos, o presidente da Ferroeste disse que o BID autorizou a fazer a contratação do chamado EVTEA-J Estudo de Viabilidade Técnica Econômica, Ambiental e Jurídica de um trecho que vai de Maracaju (MS), passando por Dourados, Guaira e Cascavel, e quando chega em Guarapuava o estudo irá dizer se será deverá ser feito um novo traçado para descer a Serra da Esperança e o maior desafio que será vencer a Serra do Mar.

Segundo ele, no termo de referência desse estudo ainda não foi definido por onde irá passar essa estrada; é o estudo que apontará. A projeção é que em 2030 tenha uma capacidade de 40 milhões de toneladas. Esse estudo também inclui o ramal Cascavel e Foz que tem como objetivo fazer a ligação com outros países, chegando até o Chile. Disse ainda que o governo está fazendo a contratação de um estudo completo para mostrar qual será a melhor solução para o modal ferroviário para o trecho da Ferroeste, da região Oeste (setor produtivo), até a Leste (Paranaguá), para escoamento pelo Porto. O estudo deverá estar pronto até abril de 2021, onde será avaliado o melhor modelo. Concluídos os estudos, com apoio do Ministério do Transporte, o trecho será levado à leilão. O presidente da Ferroeste encerrou pedindo o apoio de Londrina e Região, disse que o projeto irá aumentar a capacidade de escoamento de toda a Região melhorando a viabilidade econômica.

Terminada a apresentação, o presidente da Ferroeste passou a palavra para o diretor-geral do DER, Fernando Furiatti, que iniciou agradecendo o convite e a presença de todos. Explicou que o DER é uma autarquia vinculada à Secretaria de Infraestrutura e Logística. Foi criado em 1946 pelo Decreto-Lei nº 547, sendo dotado de personalidade jurídica de direito público. A atribuição do Departamento de Estradas e Rodagem é executar o programa rodoviário de acordo com diretrizes gerais e específicas que regem a ação governamental e programar, executar e controlar todos os serviços técnicos e administrativos concernentes a estudos, projetos, obras, conservação, operação e

15ª Reunião da Comissão de Desenvolvimento e Infraestrutura de Londrina e Região



administração das estradas e obra de arte rodoviárias compreendidos no Plano Rodoviário Estadual, nos planos complementares e nos programas anuais especiais definidos pela Secretaria de Estado dos Transportes. Apresentou também todas as obras e programas de conservação que estão em andamento no Estado do Paraná. Disse que as contratações estão sendo feitas em uma nova modelagem, muito inovadora, transparente e com baixa tarifa, mas com muita qualidade. Apresentou os programas de financiamento para obras nas principais rodovias do Estado, falou ainda sobre a melhoria dos acessos ao Porto de Paranaguá, do programa de recuperação e conservação de estradas, do Banco de Projetos e do novo Anel de Integração. Informou que no novo pacote de concessões, os atuais 2,5 mil quilômetros administrados por concessionárias subirá para 4,1 mil. Isso vai baratear o custo para os usuários, além de gerar mais investimentos na malha rodoviária do Paraná. Furiatti reforçou que a duplicação da PR-445, tão esperada por Londrina e Região, também faz parte dos investimentos do Estado na infraestrutura e logística, com os recursos provenientes dos recentes acordos de leniência. Serão R\$ 365 milhões, fora outros recursos que poderão vir em novos acordos que serão revertidos em duplicações. Atualmente, está em andamento o contrato no valor de quase R\$ 94 milhões de reais para duplicação do trecho de 15,28 km, que irá ser entregue em 2020. Há também 17km de marginais da PR 445 para cada um dos lados, onde foram usados 13 km para desvio de tráfego durante a duplicação, com investimento de R\$ 3,2 milhões para fazer a compensação do desgaste sofrido pelo aumento de tráfego na marginal. Segundo Furiatti, na próxima semana, dia 3 de dezembro, será aberta a proposta técnica para licitação do projeto da PR-445 de Irerê até Mauá da Serra.

Informou também que os viadutos Bratislava e Vezozzo foram entregues sem o projeto executivo. Segundo ele, o DER terá que transformá-los em anteprojeto, a pedido do governador, e só depois serão colocados para licitação e execução em uma modelagem nova, que é o Regime Diferenciado de Contratação, onde o consórcio que vencer a licitação deverá transformar os dois em projeto executivo para depois executar a obra. Nesse regime, a concessionária não poderá pedir aditivo porque ela executou o projeto e o prazo contratual será aquele que constará para finalização da obra. O projeto do Bratislava seguirá nesse formato, mas o projeto da Vezozzo está no lugar errado, e que estão discutindo com os técnicos, a prefeitura e a Comissão de Infraestrutura para que ele seja executado no lugar que atenda às necessidades da cidade e da rodovia. Feito isso será transformado em anteprojeto e seguirá o mesmo regime de contratação. Furiatti disse que o Contorno Norte também foi executado pela concessionária com falhas. Segundo ele, normalmente as concessionárias fazem um projeto voltado para o formato que elas trabalham,

15ª Reunião da Comissão de Desenvolvimento e Infraestrutura de Londrina e Região



e que ao longo da obra pode ser corrigido, mas o Estado não pode corrigir mais que os 25% permitidos por Lei. O Governo precisa ter um projeto executivo bem feito. Nós entramos em contato com a concessionária que irá fazer essas correções e quando tivermos com o projeto pronto iremos ver a viabilidade de execução, esclareceu Finalizada a apresentação, passou para o Diretor Jurídico do Porto de Paranaguá.

O Diretor Jurídico do Porto de Paranaguá, Marcus Freitas, agradeceu o convite e a presença de todos e iniciou a apresentação explicando que a Portos do Paraná é um complexo portuário, formado pelos portos de Paranaguá e Antonina. A administração funciona como empresa pública estadual, subordinada à Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística, com convênio de delegação junto ao Governo Federal. Como empresa pública, a administração é responsável por gerir os terminais portuários paranaenses e é dirigida por um conselho administrativo e uma diretoria executiva. O modelo de gestão atual obedece às linhas *landlord*, em que a autoridade portuária é responsável pela administração do porto e por oferecer a estrutura necessária às atividades de movimentação de cargas. Assim, o poder público mantém toda a infraestrutura de acesso aquaviário, bacia de evolução, berços de atracação, acessos rodoviários, ferroviários e internos. Já a iniciativa privada é responsável pela superestrutura: equipamentos, armazéns e mão de obra. Marcus Freitas, reforçou a eficiência da gestão dos terminais paranaenses. Segundo ele a participação no fórum organizado por Londrina é uma oportunidade que os portos têm de se comunicar com os paranaenses. Segundo ele, o que não ocorria no passado, hoje está acontecendo e que é uma oportunidade de mostrar toda a operação produtiva paranaense. Freitas ressaltou que a Portos do Paraná e os demais órgãos da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística trabalham para desenvolver o setor produtivo do Estado, sendo eficientes no escoamento da produção, de forma integrada e conjunta, desenvolvendo o Estado como um todo. Segundo ele, a força de londrina nos portos do Paraná, até final de outubro, foi de 52.99 mil toneladas de milho e 116.822 mil toneladas de soja, com total de 170.977 mil toneladas de granel. E em dezembro será feita a primeira carga de farelo de milho, novo produto que surgiu da moagem do produto para etanol. Essa carga de milho e soja foi enviada por 2233 caminhões e 1672 vagões. Freitas reforçou a importância de todos - DER, Ferroeste e Portos do Paraná - trabalhar em harmonia. Esses números mostram a importância do tipo de investimento em cada região. A apresentação foi finalizada com um vídeo institucional. Em seguida, passou a palavra para secretário Sandro Alex.

15ª Reunião da Comissão de Desenvolvimento e Infraestrutura de Londrina e Região



O secretário iniciou agradecendo o convite, a presença das autoridades e da sua equipe. Na sequência apresentou os projetos, ações e os investimentos que o Estado vem fazendo nos diferentes modais para desenvolver ainda mais o setor produtivo da região. Destacou que um fórum nos mesmos moldes foi realizado em setembro em Ponta Grossa, na região dos Campos Gerais. Agora, é a demanda do Norte do Paraná que está sendo atendida. Antes, o setor produtivo dessas regiões não participava e não tinha as informações. Hoje, segundo ele, é feita uma gestão compartilhada com os municípios e tudo está sendo pensado para criar no Estado um corredor de exportação.

O secretário afirmou também que se região tivesse recebido mais investimentos em infraestrutura nas últimas décadas, poderia gerar números ainda melhores em função do tamanho e da importância que tem. Estamos fazendo essas correções, com muita transparência e clareza, afirmou. Nosso objetivo é duplicar de Londrina a Porto de Paranaguá. Londrina e Região ainda têm muito potencial a ser explorado, apesar de serem responsáveis pela movimentação de muitos produtos pelos portos paranaenses. Neste ano, até outubro, foram quase 171 mil toneladas apenas de grãos sólidos para exportação – soja, milho, farelo e açúcar. Entre os projetos apresentados, o secretário destacou a duplicação da PR-445 até Mauá da Serra. Até outubro de 2020 será finalizada a etapa até Irerê e, em março, será concluída a licitação para o projeto até Mauá da Serra o prazo é de um ano para ficar pronto o projeto executivo. Afirmou que estão trabalhando para conseguir em seis meses, por isso, o projeto foi dividido em 2 sub trechos. Com investimentos de R\$ 6 milhões, o projeto contempla 49 quilômetros. O secretário informou que foi feito também esse ano o recape de mais de 500 ruas em Londrina através programa do Governo do Estado e Prefeitura. Segundo ele, o viaduto do Bratislava (Cambé) deverá entrar em licitação, ainda no ano de 2019. O Viaduto da Vezozzo (Londrina), assim que for feito os ajustes necessários, seguirá o mesmo caminho. As obras do Contorno Norte estão garantidas dentro do primeiro projeto das obras de concessões de 2021 e atualmente está em análise do projeto elaborado. Disse também que a obra do Viaduto da PUC, em Londrina, foi autorizado pelo governador para ser executado, desde que tenha um projeto bem feito. Nesse momento o Prefeito de Londrina apresentou o projeto do Viaduto da PUC para o secretário e demais participantes. O secretário disse que o projeto será analisado por sua equipe e finalizou agradecendo a todos.

Em seguida, o prefeito Marcelo Belinati agradeceu secretário, governador e Governo Federal e disse que Londrina está vivendo um grande momento. Apresentou algumas obras que estão acontecendo como a duplicação da

15ª Reunião da Comissão de Desenvolvimento e Infraestrutura de Londrina e Região



Guilherme de Almeida e da Av. Pioneiros, do Arco Leste que vai ligar a BR 369 a PR 445, duplicação da Constantino Pialarissi e da Faria Lima, entre outras obras, como a Cidade Industrial que será inaugurada com mais de 90 empresas, iluminação, construção creches, manutenção e revitalização de praças. Marcelo disse que tudo está acontecendo, graças à parceria com Governo Federal, Estadual e Prefeitura. Hoje estamos junto com governador do Estado reconstruindo a maternidade Municipal e o PAI. Em nome dos londrinenses, agradeceu ao governador e aos deputados que trabalharam para que isso acontecesse, em uma demonstração do lado positivo da política brasileira.

Na sequência, Prefeito Zé do Carmo reforçou que Cambé possui três pontos críticos, sendo um deles o Bratislava, por isso, gostaria de agradecer o apoio do governador e do secretário com sua equipe no empenho dessa obra. Segundo Zé do Carmo, quando Tiago o convidou para participar da Comissão, ele tinha certeza que graças a dedicação e empenho dessa equipe, várias obras aconteceriam em Londrina e Região. Isso é fruto da nossa União, disse ele. Finalizou com as palavras: Estamos esperando como presente de Natal a obra do Bratislava.

Não havendo mais perguntas, para finalizar o evento, o diretor executivo das rádios CBN, Globo e Ayoba Londrina, Amarildo Lopes entregou ao secretário a edição do Livro Terra de Riquezas, publicado pelo grupo, em parceria com a CODEL.